

**ELITE**  
**PRÉ-VESTIBULAR**  
**c a m p i n a s**

**ELITE RESOLVE**

**ITA**

**PORTUGUÊS**

**2008**

**[www.elitecampinas.com.br](http://www.elitecampinas.com.br)**

**(19) 3251-1012**

**LÍNGUA PORTUGUESA****QUESTÃO 21**

Observe o emprego da partícula **se**, em destaque, nos excertos abaixo:

I. **Se** no poema é assim, imagina numa partida de futebol, que envolve 22 jogadores se movendo num campo de amplas dimensões. (linhas 8 e 9)

II. **Se** é verdade que eles jogam conforme esquemas de marcação e ataque, seguindo a orientação do técnico, deve-se no entanto levar em conta que cada jogador tem sua percepção da jogada e decide deslocar-se nesta ou naquela direção, ou manter-se parado, certo de que a bola chegará a seus pés (linhas 9 a 12)

III. De fato, **se** o jogador não estiver psicologicamente preparado para vencer, não dará o melhor de si. (linhas 42 e 43)

A partícula **se** estabelece uma relação de implicação em

- a) apenas I.                      b) apenas II.                      c) apenas III.  
d) apenas I e II.                e) apenas II e III.

As questões de 21 a 31 referem-se ao texto seguinte.

- 1 Com um pouco de exagero, costumo dizer que todo jogo é de azar. Falo assim referindo-me ao futebol que, ao contrário da roleta ou da loteria, implica tática e estratégia, sem falar no principal, que é o talento e a habilidade dos jogadores. Apesar disso, não consegue eliminar o azar, isto é, o acaso.
- 5 E já que falamos em acaso, vale lembrar que, em francês, "acaso" escreve-se "hasard", como no célebre verso de Mallarmé, que diz: "um lance de dados jamais eliminará o acaso". Ele está, no fundo, referindo-se ao fazer do poema que, em que pese a mestria e lucidez do poeta, está assim sujeito ao azar, ou seja, ao acaso.
- 10 Se no poema é assim, imagina numa partida de futebol, que envolve 22 jogadores se movendo num campo de amplas dimensões. Se é verdade que eles jogam conforme esquemas de marcação e ataque, seguindo a orientação do técnico, deve-se no entanto levar em conta que cada jogador tem sua percepção da jogada e decide deslocar-se nesta ou naquela direção, ou manter-se parado, certo de que a bola chegará a seus pés. Nada disso se pode prever, daí resultando um alto índice de probabilidade, ou seja, de ocorrências imprevisíveis e que, portanto, escapam ao controle.
- 15 Tomemos, como exemplo, um lance que quase sempre implica perigo de gol: o tiro de canto. Não é a toa que, quando se cria essa situação, os jogadores da defesa se afligem em anular as possibilidades que têm os adversários de fazerem o gol. Sentem-se ao sabor do acaso, da imprevisibilidade. O time adversário desloca para a área do que sofre o tiro de canto seus jogadores mais altos e, por isso mesmo, treinados para cabecear para dentro do gol. Isto reduz o grau de imprevisibilidade por aumentar as possibilidades do time atacante de aproveitar em seu favor o tiro de canto e fazer o gol. Nessa mesma medida, crescem, para a defesa, as dificuldades de evitar o pior. Mas nada disso consegue eliminar o acaso, uma vez que o batero do escanteio, por mais exímio que seja, não pode com precisão absoluta lançar a bola na cabeça de determinado jogador. Além do mais, a inquietação ali na área é grande, todos os jogadores se movimentam, uns tentando escapar à marcação, outros procurando marca-los. Essa movimentação, multiplicada pelo número de jogadores que se movem, aumenta fantásticamente o grau de imprevisibilidade do que ocorrerá quando a bola for lançada.
- 25 A que altura chegará ali? Qual jogador estará, naquele instante, em posição propícia para cabeceá-la, seja para dentro do gol, seja para longe dele? Não existe treinamento tático, posição privilegiada, nada que torne previsível o desfecho do tiro de canto. A bola pode cair ao alcance deste ou daquele jogador e, dependendo da sorte, será gol ou não.
- 30 Não quero dizer com isso que o resultado das partidas de futebol seja apenas fruto do acaso, mas a verdade é que, sem um pouco de sorte, neste campo, como em outros, não se vai muito longe; jogadores, técnicos e torcedores sabem disso, tanto que todos querem se livrar do chamado "pé frio". Como não pretendo passar por supersticioso, evito aderir abertamente a essa tese, mas quando vejo, durante uma partida, meu time perder "gols feitos", nasce-me o desagradável temor de que aquele não é um bom dia para nós e de que a derrota é certa.
- 35 Que eu, mero torcedor, pense assim, é compreensível, mas que dizer de técnicos de futebol que vivem de terço na mão e medalhas de santos sob a camisa e que, em face de cada lance decisivo, as puxam para fora, as beijam e murmuram orações? Isso para não falar nos que consultam pais-de-santo e pagam promessas a lemanjá. É como se dissessem: treino os jogadores, traço o esquema de jogo, armo jogadas, mas, independentemente disso, existem forças imponderáveis que só obedecem aos santos e pais-de-santo; são as forças do acaso.
- 40 Mas não se pode descartar o fator psicológico que, como se sabe, atua sobre os jogadores de qualquer esporte; tanto isso é certo que, hoje, entre os preparadores das equipes há sempre um psicólogo. De fato, se o jogador não estiver psicologicamente preparado para vencer, não dará o melhor de si.
- 45 Exemplifico essa crença na psicologia com a história de um técnico inglês que, num jogo decisivo da Copa da Europa, teve um de seus jogadores machucado. Não era um craque, mas sua perda desfalcava o time. O médico da equipe, depois de atender o jogador, disse ao técnico: "Ele já voltou a si do desmaio, mas não sabe quem é". E o técnico: "Ótimo! Diga que ele é o Pelé e que volte para o campo imediatamente".

(Ferreira Gullar. Jogos de azar. Em: *Folha de S. Paulo*, 24/06/2007)

**QUESTÃO 22**

Segundo o texto, **NÃO** se pode afirmar que nos jogos de futebol

- a) os resultados são determinados pelo acaso, apesar do talento e técnica dos jogadores.  
b) não se pode prever os resultados, pois são influenciados pelo acaso.  
c) todos os lances e resultados são frutos do acaso.  
d) até os técnicos sabem que as forças do acaso colaboram com os resultados.  
e) o azar ou a sorte nos resultados dependem do acaso.

**Resolução****Resolução** **Alternativa C**

I. **Não**. Neste caso, a partícula "se" está empregada no sentido de comparação e não de implicação, o que é reforçado pelo termo "imagina", ou seja, **se** no poema é assim, numa partida de futebol **também o é, e por muito mais razão**. Note que não é uma implicação, mas sim uma comparação onde ambos sofrem um mesmo efeito (do acaso, do azar), entretanto, no futebol este efeito se faz muito mais presente.

II. **Não**. Neste excerto, "se" assume o valor concessivo, estabelecendo que **se por um lado** cada jogador deve seguir as orientações do técnico e seus esquemas táticos, **pelo outro, há a ressalva (concessão)** de que cada um deve perceber a jogada, definindo o modo como deve deslocar-se ou manter-se parado para receber a bola em seus pés.

III. **Sim**. A oração "se o jogador não estiver psicologicamente preparado para vencer" define a condição para dar o melhor de si.

- a) Correta. Segundo o texto, os resultados dos jogos de futebol são determinados parcialmente pelo acaso, a despeito do talento e da técnica dos jogadores: "(a)o futebol (...) implica tática e estratégia (...) Apesar disso, não consegue eliminar (...) o acaso".
- b) Correta. O acaso, imprevisível, influencia os resultados, impossibilitando previsões. Neste sentido, o texto ainda afirma, assumindo um certo exagero, que "todo jogo é de azar", referindo-se inclusive ao futebol.
- c) Incorreta. O texto fala da influência do acaso nos resultados, mas existe a técnica e o talento dos jogadores, os quais não permitem que se afirme que todo e qualquer lance seja consequência somente do acaso.
- d) Correta. Tanto é verdade que os técnicos sabem que o acaso influencia resultados que até eles mesmos, apesar de treinarem suas equipes,

rendem-se a superstições para atrair bons resultados: “É como se dissessem: treino os jogadores, traço o esquema de jogo, armo jogadas, mas, independentemente disso, existem forças imponderáveis que só obedecem aos santos e pais-de-santo; são as forças do acaso”.

e) Correta. Azar e sorte não são passíveis de controle, portanto, estão sujeitos ao acaso, à imprevisibilidade.

**QUESTÃO 23**

No penúltimo parágrafo, a conjunção **mas** (linha 41) estabelece com os demais argumentos do texto uma relação de

- a) restrição.                      b) adversidade.                      c) atenuação.  
d) adição.                          e) retificação.

**Resolução** **Alternativa D**

a) **Incorreta.** O sentido expresso pela conjunção **mas**, neste caso, não restringe o problema apresentado a uma única situação, e sim soma um outro fator à situação, que não pode ser descartado.

b) **Incorreta.** Adversidade corresponde a um sentido inverso, contrariando aquilo que se afirma anteriormente, fato que não ocorre com relação aos outros argumentos apresentados.

c) **Incorreta.** Atenuar significa diminuir, debilitar, enfraquecer, sentido não expresso pelo texto, uma vez que o aspecto psicológico dos jogadores é algo que deve ser também levado em conta para a obtenção de um bom resultado.

d) **Correta.** O advérbio de negação em relação ao ato de descartar “não se pode descartar”, impõe sentido positivo à afirmação, implicando o valor de que o fator psicológico é algo que também deve ser considerada a fim de que os jogadores dêem o melhor de si. Assim, temos a conjunção **mas**, circunstanciada de acordo com a situação descrita, apresenta um sentido aditivo.

e) **Incorreta.** Retificar significa corrigir, consertar, sentidos que não correspondem ao desenvolvimento expresso pelo texto.

**QUESTÃO 24**

Da frase iniciada na linha 42, “De fato, se o jogador...”, pode-se concluir que o autor

- a) acredita que o preparo psicológico dos jogadores pode controlar as forças do acaso.  
b) confere ao preparo psicológico dos jogadores o poder de produzir bons resultados.  
c) ironiza o preparo psicológico dos jogadores, pois ele não é capaz de subjugar o acaso.  
d) vincula o preparo psicológico dos jogadores à confiança que devem ter, a fim de tentar vencer o acaso.  
e) faz crer que o preparo psicológico dos jogadores torna-os imunes ao acaso e capazes de vencer.

**Resolução** **Alternativa B**

a) **Incorreta.** De acordo com o texto, o acaso é incontrolável, imprevisível: nada, nem mesmo o preparo dos jogadores, pode controlá-lo. Isso pode ser visto no primeiro parágrafo, onde o autor prega que mesmo talento, habilidade, tática e estratégia não conseguem eliminar o azar ou o acaso.

b) **Correta.** Se o jogador pensa de forma positiva, seus resultados podem ser também positivos. Se ele pensa negativamente, seus resultados não poderiam ser positivos: “Se o jogador não estiver psicologicamente preparado para vencer, não dará o melhor de si”.

c) **Incorreta.** É verdade que o preparo psicológico dos jogadores não subjuga o acaso, mas tal afirmação não é irônica: apenas constata um fato.

d) **Incorreta.** O preparo psicológico dos jogadores vincula-se à confiança que precisam ter para obter bons resultados, mas o objetivo não é o de vencer o acaso, que é incontrolável.

e) **Incorreta.** O acaso não pode ser previsto, portanto, o preparo psicológico dos jogadores não os torna imunes a ele, apenas abrem a possibilidade de que obtenham bons resultados.

**QUESTÃO 25**

Considere as seguintes afirmações sobre a expressão “perigo de gol” (linha 14):

- I. É exemplo de uso de linguagem denotativa, já que foi usada em sentido dicionarizado.  
II. É exemplo de uso de linguagem técnica, uma vez que configura uma terminologia específica do futebol.  
III. É exemplo de uso de linguagem popular, visto que é utilizada por leigos em relação a lances, dos quais desconhecem os nome.

Está(ao) correta(s):

- a) apenas I.                          b) apenas II.                          c) apenas III.  
d) apenas I e II.                      e) todas.

**Resolução** **Alternativa A**

I. Correta. “Perigo de gol”, no texto, surge com sentido literal, de dicionário: o tiro de canto aumenta as chances de ocorrer um gol. Assim, temos o uso da linguagem denotativa.

II. Incorreta. A expressão “perigo de gol”, em outros contextos, é um jargão técnico do futebol, cujo significado, normalmente, é o de que o árbitro tomou alguma decisão incompreensível (apitar uma falta que não aconteceu, por exemplo). No texto, contudo, a expressão surge em seu sentido literal: aumento de chances de acontecer um gol.

III. Incorreta. Por ser o futebol um esporte popular, até se poderia dizer que é um exemplo de uso de linguagem popular (em outro contexto que não o aplicado). Contudo, a expressão “perigo de gol” só é utilizada por conhecedores do futebol (não por leigos) e com referência específica à área. Também vale ressaltar que o significado apresentado para a expressão não corresponde a sua utilização como jargão.

**QUESTÃO 26**

Na frase, “Apesar disso, não consegue eliminar o azar, isto é, o acaso.”(linha 3), podemos entender que o azar é

- a) conseqüência do acaso.  
b) sinônimo do acaso.  
c) causa do acaso.  
d) justificação para o acaso.  
e) o contrário de acaso.

**Resolução** **Alternativa B**

a) Para que o azar seja a conseqüência do acaso, este deve figurar como a sua causa, o que invalida o raciocínio, pois o primeiro não decorre do segundo.

b) Neste caso, azar deve ser entendido como sinônimo de acaso, principalmente pelo fato de se correlacionar com o termo anterior, ligado pela expressão explicativa isto é, fortalecendo a equivalência existente entre ambos. Entenda-se, então, que apesar de táticas e de estratégias, assim como de talento e de habilidades existentes no futebol, este não consegue evitar o azar, ou seja, surpresas advindas de outras considerações.

c) O acaso não é algo que necessariamente decorre do azar, uma vez que seu resultado pode ser também positivo.

d) o acaso não se justifica em função do azar, pela mesma consideração expressa na alternativa anterior.

e) O termo *azar* significa **má sorte**, alguma coisa inesperada, denotando, portanto, aspecto negativo; o termo *acaso* pode ser relacionado a qualquer imprevisto que implique sucesso ou derrota, logo não correspondendo exclusivamente a algo que se opõe ao azar.

**QUESTÃO 27**

Um outro título para o texto poderia ser:

- a) Agilidade.                          b) Possibilidade.                          c) Imprevisibilidade.  
d) Improbabilidade.                      e) Credulidade.

**Resolução** **Alternativa C**

A tese do autor é a de que no futebol, apesar da técnica, dos treinamentos, do talento dos jogadores e da questão psicológica, o **acaso** é um fator de extrema relevância para os resultados. Assim, um título adequado seria “Imprevisibilidade”, dado que o acaso é imprevisível e constitui a linha mestra da argumentação do texto. A alternativa que indica “Agilidade” escapa do escopo da discussão do autor. Já “Possibilidade” não é um termo tão específico quanto “Imprevisibilidade” para se referir ao acaso. “Improbabilidade” também escapa da discussão do texto. “Credulidade” circunscreve-se apenas aos parágrafos finais da argumentação, quando o autor faz referência à confiança que os jogadores devem ter sobre si mesmos, e não delinea a tese.

**QUESTÃO 28**

Assinale a opção em que a palavra em destaque permite duplo sentido.

- a) Se no **poema** é assim, imagina numa partida de futebol, que envolve 22 jogadores se movendo num campo de amplas dimensões. (linhas 8 e 9)  
b) [...] o batedor do escanteio, por **mais** exímio que seja, não pode com precisão absoluta lançar a bola na **cabeça** de determinado jogador. (linhas 20 a 22)  
c) A **bola** pode cair al alcance deste ou daquele jogador e, dependendo da sorte, será gol ou não. (linhas 27 e 28)  
d) [...]a verdade é que, sem um pouco de sorte, neste **campo**, como em outros, não se vai muito longe [...] (linhas 29 e 30)  
e) De fato, se o **jogador** não estiver psicologicamente preparado para vencer, não dará o melhor de si. (linhas 42 e 43)

**Resolução** **Alternativa D**

a) No texto, a palavra poema refere-se à obra em verso, à composição poética que representa um enredo.

b) A palavra está empregada com a sua acepção própria, uma vez que ao bater escanteio, o lançador pretende colocar a bola em posição de fácil acesso ao jogador de ataque, a fim de que faça o gol com a sua cabeça.

c) O objeto lançado que dá ensejo ao gol (ou não) é a própria bola, termo empregado, portanto, com o seu sentido próprio, sem qualquer possibilidade de interpretação dúbia.

d) Neste caso, a palavra campo pode significar também a situação ou área em que se coloca a questão ou objeto da discussão, não necessariamente o campo de futebol.

e) Jogador, neste caso, refere-se exclusivamente ao elemento agente, do qual depende a vitória ou a derrota do jogo de futebol; é o indivíduo que, com outros, constitui o time, a equipe de futebol.

**QUESTÃO 29**

Qual dos advérbios terminados em **-mente** incide sobre o conteúdo de toda a frase?

- a) fantasticamente (linha 24)
- b) abertamente (linha 32)
- c) independentemente (linha 39)
- d) psicologicamente (linha 43)
- e) imediatamente (linha 47)

**Resolução Alternativa C**

a) **Incorreta:** Fantasticamente modifica apenas a ação do verbo aumentar, enfatizando a maneira como isso se dá.

b) **Incorreta:** Abertamente é forma adverbial que se refere diretamente ao modo como o autor deve aderir à tese especificada; portanto, é também modificador exclusivo da ação verbal.

c) **Correta:** Independentemente é advérbio que estabelece relação de sentido com o termo coesivo “disso”, que, por sua vez, se reporta às ações de treinar jogadores, traçar o esquema e armar jogadas. Assim, temos uma referência ao conteúdo total da frase.

d) **Incorreta:** Psicologicamente é advérbio que se refere exclusivamente ao estado de estar preparado para vencer.

e) **Incorreta:** Imediatamente é advérbio que se refere à ação de retornar com rapidez ao campo, isto é, termo que modifica apenas a ação do verbo voltar.

**QUESTÃO 30**

O autor defende a tese de que a) os técnicos de futebol são supersticiosos. b) o fator psicológico atua sobre os jogadores.

c) o tiro de canto é uma jogada que aflige os jogadores do time que o sofre.

d) o jogo de futebol está sujeito ao acaso, apesar da preparação dos jogadores.

e) os resultados dos jogos de futebol são somente fruto do acaso.

**Resolução Alternativa D**

É pertinente ressaltar que a tese é a idéia principal defendida pelo texto, em torno da qual se estrutura toda a argumentação. Dessa forma, percebe-se que as alternativas A, B e C trazem afirmações corretas sobre a leitura do texto, mas não delineiam a tese. A alternativa E traz uma assertiva incorreta, visto que os resultados dos jogos de futebol estão sujeitos ao acaso, mas não somente a ele (há a técnica, os treinamentos, o fator psicológico,...). A alternativa D, portanto, é a correta, porque traz a tese do texto: o jogo de futebol está sujeito ao acaso, apesar das outras variantes, como a preparação dos jogadores.

**QUESTÃO 31**

Considere as seguintes afirmações sobre a argumentação no texto:

I. A comparação entre a criação de um poema e um jogo de futebol funciona como argumento para a tese do autor.

II. O comentário do autor sobre o fato de ele não ser supersticioso tem a função de introduzir o argumento de que os técnicos de futebol também têm suas crenças.

III. O exemplo iniciado na linha 14 (“Tomemos, como exemplo...”) é um contra argumento para a afirmação de que o resultado seja apenas fruto do acaso, parágrafo iniciado na linha 29 (“Não quero dizer com isso...”).

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.

**Resolução Alternativa A**

I. **Correta.** O autor traz o exemplo da construção do poema para mostrar que, até mesmo nesse tipo de construção, o acaso se faz presente, a despeito da técnica do poeta. Tal fato, associado ao acaso do futebol, a despeito da técnica dos jogadores, funciona como argumento para a tese do autor.

II. **Incorreta.** O comentário do autor a seu respeito não é o de que ele não seja supersticioso, ao contrário, ele admite tal possibilidade, mas não quer ser visto somente como um supersticioso e por isso evita admitir explicitamente a tese da sorte como sendo um fator importante para a determinação de resultados em futebol: “Como não pretendo passar por supersticioso, evito aderir abertamente a essa tese, mas quando vejo, durante uma partida, meu time perder ‘gols feitos’, nasce-me o desagradável temor de que aquele não é um bom dia para nós (...)

III. **Incorreta.** O trecho “Não quero dizer com isso que o resultado das partidas de futebol seja apenas fruto do acaso” quer dizer que o autor admite que o resultado pode não ser fruto do acaso, visto que há outros fatores que o influenciam (treinamento, talento, ...).

**QUESTÃO 32**

Os excertos abaixo foram extraídos de uma etiqueta de roupa. Assinale a opção que **NÃO** apresenta erro quanto ao emprego da vírgula.

a) Para a secagem, as peças confeccionadas com cores claras e escuras, devem ser estendidas sempre com a cor clara para cima para evitar manchas.

b) Cuidado com produtos como esmalte, acetona, água oxigenada, tinta para cabelo, produtos para o rosto entre outros, pois, podem manchar as peças.

c) Produtos à base de cloro como água sanitária e água de lavadeira, atacam o corante desbotando o tecido.

d) Peças 100% algodão, não devem ser lavadas com peças que contém poliéster, pois podem soltar bolinhas e estas se depositam sobre as fibras naturais.

e) Na lavagem, não misturar peças de cor clara com as de cor escura.

**Resolução Alternativa E**

a) A incorreção nesse item é a separação do verbo de seu sujeito (as peças confeccionadas... devem ser estendidas...)

b) Incorreção marcada pelo intercalar da conjunção **pois**. O correto seria estar marcada somente pela vírgula anteposta, uma vez que pertence à oração posterior.

c) Esse item apresenta dois erros: o primeiro é referente aos termos que servem de exemplos (como água sanitária e água de lavadeira), que devem ser intercalados por vírgula; o segundo, a oração reduzida de gerúndio deve ser precedida de vírgula.

d) Não se deve separar o verbo de seu sujeito (Peças 100% algodão não devem...)

e) Pontuação corretamente estabelecida, tendo a vírgula a função de marcar a inversão do termo “Na lavagem”.

**QUESTÃO 33**

A frase abaixo foi dita por uma atriz como um lamento à insistência dos jornalistas em vasculharem sua vida pessoal:

É muito triste você não poder sair para jantar com um amigo sem ser perseguida por ninguém.

Da forma como a frase foi registrada, o sentido produzido é o contrário ao supostamente pretendido pela atriz. Assinale a opção em que há a identificação do(s) elemento(s) que causa(m) tal mal-entendido.

- a) adjetivo (triste)
- b) preposições (para; com; por)
- c) advérbio de intensidade (muito)
- d) locuções verbais (poder sair; ser perseguida)
- e) negação (não; sem; ninguém)

**Resolução Alternativa E**

a) **Incorreta:** O adjetivo “triste” expressa o constrangimento sentido por alguém que se vê privado de sua liberdade. Sua aplicação no contexto não dá margem a dúvidas.

b) **Incorreta:** “Para” indica a finalidade de sair; “com” corresponde à indicação da circunstância de companhia; “por” é o termo regido pelo particípio “perseguida”. A aplicação dessas preposições não causa problemas de interpretação em relação a quem elas se relacionam.

c) **Incorreta:** “Muito” é o termo que intensifica o constrangimento sentido pela pessoa que se vê acuada por alguém e não dá margem a uma outra interpretação.

d) **Incorreta:** As locuções “poder sair” e “ser perseguida” correspondem corretamente às ações representadas pelo texto.

e) **Correta:** Os termos circunstanciais de negação alteram o sentido lógico da frase em relação ao pretendido pela atriz, pois a tristeza é provocada pelo fato de alguém sair para jantar e ser perseguida por alguém.

**QUESTÃO 34**

Assinale a opção em que a frase apresenta figura de linguagem semelhante ao da fala de Helga no quadrinho.

HAGAR - Dik Browne



(Em: Folha de S. Paulo, 21/03/2005)

a) O país está coalhado de pobreza.

- b) Pobre homem rico!  
c) Tudo, para ele, é nada!  
d) O curso destina-se a pessoas com poucos recursos financeiros.  
e) Não tenho tudo que amo, mas amo tudo que tenho.

**Resolução Alternativa D**

Podemos notar no quadrinho que o efeito cômico é devido à conclusão do que se tratava o “excesso de alimentos”, na realidade, detritos. Temos que em sua fala, Helga, “na presença de visitas”, utiliza a figura de linguagem conhecida como **eufemismo** (chamar os detritos de excesso de alimentos), onde ocorre uma atenuação de idéias consideradas rudes, grosseiras, fortes. Analisemos cada alternativa:

- a) Nesta alternativa temos uma **metáfora**, figura na qual se apresenta de forma literal uma equivalência que é apenas figurada. *Coalhado* apresenta-se com o significado de repleto, cheio, permeado.  
b) Nesta alternativa temos uma **antítese**, figura na qual ocorre com uma aproximação de palavras ou expressões de sentidos opostos (no caso “*pobre*” e “*rico*”).  
c) Nesta alternativa temos novamente uma **antítese**, com a idéia de contraposição de “*tudo*” e “*nada*”.  
d) Nesta alternativa temos, como no quadrinho, um **eufemismo**, onde para suavizar a idéia da pobreza, substitui-se “*pobres*” por “*pessoas com poucos recursos financeiros*”.  
e) Nesta alternativa temos o **quiasmo**, figura na qual a relação entre duas palavras encontra-se repetida, mas invertida na sequência da frase (no caso, temos a inversão de ordem entre as palavras *amo, tudo* e *tenho*).

**QUESTÃO 35**

O romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, é comumente lido como uma obra que apresenta um problema a ser resolvido: Capitu traiu ou não Bentinho? Sobre esse problema, de difícil solução, considere as seguintes afirmações:

- I. Capitu acusa Bentinho de “ter ciúmes até dos mortos”, o que é uma forma de ela se defender da acusação do marido, já que ele não acredita ser o pai de Ezequiel.  
II. A semelhança física de Ezequiel com Escobar é relativizada no romance, uma vez que Capitu também é muito parecida com a mãe de Sancha e não há, aqui, nenhum laço de parentesco.  
III. Em momento algum do livro, Capitu e Escobar aparecem em situações comprometedoras.  
IV. Bentinho, o narrador da história, relata parcialmente os fatos e com muito rancor por Capitu e Escobar, os quais, segundo ele, foram amantes.  
Estão corretas as afirmações:

- a) I, II e III.                      b) I e III.                      c) II, III e IV.  
d) III e IV.                      e) todas.

**Resolução Sem resposta**

**I é correta.** Pois, ao final do capítulo 138 (Capitu que entra), Capitu faz tal acusação.

**II é correta.** Afinal, o próprio narrador cita a frase do pai de Sancha “Na vida há dessas semelhanças assim esquisitas”. Frase que no contexto significa ‘semelhanças entre não-parentes’.

**III é incorreta.** Há que se discutir o que seria considerado uma ‘situação comprometedora’. Afinal, no capítulo 113 (intitulado *Embargos de terceiros*) narra-se o episódio da ida ao teatro sozinho, da qual Bento volta de repente e acaba encontrando Escobar em sua casa. Tal cena é narrada por Bento de modo sugestivo, o que dá a entender (ou a suspeitar) que Escobar tivesse ido se encontrar com Capitu. Portanto, pode-se argumentar que classificar uma situação como comprometedora é algo profundamente relativo. Caberia à questão, portanto, esclarecer se a classificação como *comprometedora* seria na ótica do narrador ou na ótica de qualquer leitor; Ainda assim, certamente não há consenso entre os leitores se a situação citada é ou não “comprometedora”.

**IV é correta.** Uma vez que a narração dos fatos ocorre no momento em que o protagonista é um velho, advogado e viúvo e Bentinho, por sua vez, é o apelido que ele tinha **durante sua infância e adolescência (e não em sua vida adulta)**, a rigor não seria adequado dizer que Bentinho é o narrador. De qualquer modo, o resto do que se afirma em **IV** está correto, portanto, podemos considerar a afirmativa como correta.

**QUESTÃO 36**

O romance *Menino de engenho*, de José Lins do Rego, é uma das mais importantes surgidas no Modernismo dos anos 30, que, como se sabe, foi marcado por uma ficção de forte cunho social. Sobre esse livro, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) Ele mostra a dura vida do menino Carlos no pobre e árido interior nordestino.  
b) Ele registra a vida do menino Carlos, que passa a morar na fazenda do avô após ficar órfão de mãe.  
c) A vida de Carlos na fazenda do avô o coloca em contato com direto com a natureza e com a desigualdade social.

- d) Ele descreve em detalhes a vida de um engenho na Paraíba, onde se produzem derivados de cana-de-açúcar.  
e) O tom das memórias de Carlos revela certo saudosismo, o que não impede a referência às injustiças sociais.

**Resolução Alternativa A**

- a) **Incorreta.** O menino Carlos é a representação de um menino criado num engenho e membro, portanto, de uma família patriarcal da elite açucareira;  
b) **Correta.** De fato, a mãe de Carlos morre (assassinada pelo marido) quando ele tinha 4 anos de idade. Por conta disso, o pai vai preso e o menino é levado para a casa do avô materno, onde foi criado;  
c) **Correta.** Na casa do avô transcorrem experiências devido ao contato com a natureza. Também o colocam de frente com o problema social, a partir da observação da relação entre os trabalhadores da fazenda;  
d) **Correta.** De fato, o espaço em que transcorre a ação é um engenho, na Paraíba;  
e) **Correta.** As experiências são evocadas com saudade. Apesar da melancolia (decorrente da orfandade) que caracterizou parte de sua infância. Além disso, conforme já assinalado como correto na **alternativa c**, ele acabou tendo contato com a injustiça dos homens, vivendo numa fazenda em que os trabalhadores eram, por vezes, submetidos a condições degradantes de trabalho.

**NOTA:** cumpre mencionar que a questão é de formato inadequado para vestibular que não apresenta prévia lista de leitura obrigatória.

**QUESTÃO 37**

O poema abaixo é um dos mais conhecidos de Carlos Drummond de Andrade. É **INCORRETO** dizer que o poema

**Cidadezinha qualquer**

Casas entre bananeiras  
mulheres entre laranjeiras  
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.  
Um cachorro vai devagar.  
Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.  
Eta vida besta, meu Deus.

- a) é herdeiro da vertente social do Modernismo de 30.  
b) ironiza a idealização da vida rural, tão cantada pelos românticos do século XIX.  
c) substitui a idealização romântica da vida rural por uma visão mais crítica.  
d) se vale de vocabulário e sintaxe simples, de acordo com a proposta do Modernismo.  
e) mostra na primeira estrofe um quadro romântico da natureza, que é desfeito nas estrofes seguintes.

**Resolução Alternativa A**

a) **Incorreta.** A vertente social do Modernismo de 30, na verdade, tem expressão na chamada prosa *neo-realista* (ou Romance nordestino), cujo principal expoente é Graciliano Ramos. Deve-se observar que esse tipo de romance não guarda nenhuma coincidência nem de forma nem de conteúdo ou intenção com o poema citado, de autoria de Carlos Drummond.

b) **Correta.** De fato, a ironia é característica recorrente na obra de Carlos Drummond. E se destaca como traço central no poema citado na prova (como comprova o último verso do poema).

c) **Correta.** Como é recorrente em textos do modernismo, também neste caso retomou-se um discurso da tradição (nacionalismo romântico enaltecedor da rusticidade natural) atribuindo-lhe uma intenção mais irônica e crítica.

d) **Correta.** A simplificação do vocabulário e da sintaxe (sobretudo na 1ª geração, em oposição ao *beletrismo* e à linguagem *bacharelesca* atribuídos aos parnasianos) está presente no texto. Deve-se ressaltar que tal *simplificação*, que dura até a 2ª geração (da qual faz parte o autor citado na questão), é interrompida pelo projeto literário de João Cabral de Melo Neto, principal autor da chamada 3ª geração do modernismo (1945- (...)), responsável pelo ‘restabelecimento’ do chamado *rigor formal métrico e rítmico* na poesia brasileira.

e) **Correta.** Na primeira estrofe temos um discurso típico do romantismo, que a seguir é ironizado dando o tom cômico do poema.

**QUESTÃO 38**

O poema abaixo, do poeta contemporâneo José Paulo Paes, se reporta à “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias. O texto de José Paulo Paes

**Canção do exílio facilitada**

lá?  
ah!  
sabiá...  
papá...  
maná...  
sofá...  
sinhá...  
cá?  
bah!

(Em: *Um por todos.* São Paulo: Brasiliense, 1986)

- a) faz uma severa crítica ao nacionalismo romântico, exacerbado na “Canção do exílio”.
- b) mostra que cantar a pátria, tal como é idealizada na “Canção do exílio”, é algo alienante.
- c) reduz de forma humorística a “Canção do exílio” a seus traços essenciais.
- d) reproduz todo o conteúdo da “Canção do exílio”.
- e) mostra que é impossível fazer novas versões da “Canção do exílio”.

**Resolução Alternativa C**

- a) **Incorreta**, pois embora se possa falar em certa ironia (sugerida pelo termo *facilitada* e pelo próprio processo de síntese), o poema de José Paulo Paes mantém-se relativamente fiel ao sentido geral da *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias;
- b) **Incorreta**, pois não há em nenhum verso do texto de Paes referência direta ou indireta a algum tipo de alienação;
- c) **Correta**, pois, de fato, trata-se de uma síntese (redução aos termos essenciais), a qual é sugerida desde o título *facilitada*, que em termos de cifras musicais representa processo análogo ao adotado pelo poeta;
- d) **Incorreta**, devido ao termo ‘todo’ que indica exatamente o contrário do que o que fica indicado pelo termo ‘facilitada’ presente já no título;
- e) **Incorreta**, afinal não apenas o texto de José Paulo Paes, mas dezenas de outros (como Casimiro de Abreu, Carlos Drummond, Murilo Mendes, Oswald de Andrade e outros) reproduzem este poema.

**Texto**

As questões 39 e 40 referem-se ao poema de Manuel Bandeira abaixo.

**Profundamente**

Quando ontem adormeci  
Na noite de São João  
Havia alegria e rumor  
Estrondos de bombas luzes de Bengala  
Vozes cantigas e risos  
Ao pé das fogueiras acesas.

No meio da noite despertei  
Não ouvi mais vozes nem risos  
Apenas balões  
Passavam errantes  
Silenciosamente  
Apenas de vez em quando  
O ruído de um bonde  
Cortava o silêncio  
Como um túnel.

Onde estavam todos os que há pouco  
Dançavam  
Cantavam  
E riam  
Ao pé das fogueiras acesas?  
Estavam todas dormindo  
Estavam todos deitados  
Dormindo  
Profundamente

\*\*\*\*

Quando eu tinha seis anos  
Não pude ver o fim da festa de São João  
Porque adormeci  
Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo  
Minha avó  
Meu avô  
Totônio Rodrigues  
Tomásia  
Rosa  
Onde estão todos eles?  
Estão todos dormindo  
Estão todos deitados  
Dormindo

Profundamente.

**QUESTÃO 39**

Apesar de ser um poema modernista, esse texto de Bandeira apresenta alguns traços herdados do Romantismo. Sobre tais traços, considere as seguintes afirmações:

- I. O poema é marcadamente autobiográfico, já que apresenta referências à família do escritor.
- II. No poema, há a rememoração um tanto saudosista da infância do poeta, vista como um período de grande felicidade.
- III. No poema, há a presença de elementos da cultura popular – festa de São João –, que são valorizados no texto.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
- b) I e II.
- c) I e III.
- d) apenas III.
- e) todas.

**Resolução Alternativa E**

A assertiva **I** é **correta**, afinal, de fato, o poema faz referência aos parentes reais do autor;

A assertiva **II** é **correta**, pois a infância do poeta foi evocada como um período de grande felicidade. Conforme evidenciam os versos 3 e 4: ‘Havia alegria e rumor / Estrondos de bombas luzes de bengala’

A assertiva **III** também é **correta**. Pois, na obra de Bandeira como um todo e, notadamente, nesse poema, a cultura popular (nesse caso, a memória de uma festa de São João) aparece valorizada.

**QUESTÃO 40**

Esse poema, contudo, não é propriamente romântico, não só porque o autor não pertence historicamente ao Romantismo, mas, sobretudo, porque

- a) o poema faz uma menção ao universo urbano (“o ruído de um bonde”), o que o afasta da preferência dos românticos pela natureza.
- b) as pessoas de que o poeta se lembra estão mortas (“Dormindo / Profundamente”).
- c) não há no poema o chamada “escapismo” romântico, nem a idealização do passado, mas sim a consciência de que este não volta mais.
- d) o poema não possui nenhum traço emotivo explícito, o que o afasta da poesia romântica, que é marcadamente emotiva e sentimental.
- e) não há, no poema de Bandeira, a presença do amor, que é um tema recorrente na poesia romântica.

**Resolução Alternativa E**

a) **Incorreta** porque há autores românticos (por exemplo José de Alencar na prosa e Álvares de Azevedo na poesia) que mencionam o espaço urbano;

b) **Incorreta** porque a ‘lembança de pessoas mortas’ poderia facilmente ser abordada em um poema romântico;

c) **Incorreta** porque a evocação de um tempo passado (infância remota) pode claramente ser associada ao ‘escapismo romântico’. Além disso, é possível interpretar a inocência da cena infantil evocada pela memória como expressão da idealização do passado;

d) **Incorreta**, pois o lirismo emotivo e sentimental pode ser entendido como uma das linhas de força da poesia de Manuel Bandeira, da qual o texto citado na prova pode ser considerado um expressivo exemplo.

e) **Correta**. A alternativa poderia ser assinalada por falta de outra melhor, embora se pudesse contra-argumentar que o poema supra-citado aborda uma forma de amor, que é o amor entre entes-queridos, membros de uma família. De qualquer forma, poder-se-ia esclarecer que, na alternativa, o candidato deveria interpretar o trecho “que é um tema recorrente na poesia romântica” como um aposto especificativo para o termo “amor”. Desse modo, o “amor” referido seria o amor coloquial e informalmente chamado *romântico*, entre um homem e uma mulher. A rigor, sem estas considerações, não haveria alternativa assinalável.

**REDAÇÃO**

**INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO**

Considere os quadrinhos reproduzidos ao abaixo. Identifique seu tema e, sobre ele, redija uma **dissertação** em prosa, na folha a ela destinada, argumentando em favor de um ponto de vista sobre o tema. A redação deve ser feita com caneta azul ou preta.



(Em Folha de S. Paulo 15/08/2004)

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o tema;
- b) coesão e coerência do texto;
- c) domínio do português padrão.

**Atenção:** A Banca Examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.

### **Comentários**

A tirinha traz como reflexão um tema geral que se reveste de grande importância de atualidade: a violência. Especificamente, vê-se um adulto revoltado com o fato de a TV exibir cenas violentas para crianças, o que possibilitaria uma reflexão sobre a violência na mídia.

Contudo, é evidente a contradição entre a fala e o comportamento do adulto: ao mesmo tempo em que critica a violência exibida pela TV, exibe-se com muita violência na frente da criança, quebrando a TV de forma violenta: instaura-se, portanto, com a tirinha, uma reflexão específica e pertinente, qual seja, sobre a incoerência entre a teoria e prática, especialmente no caso da violência: critica-se quando a mesma acontece com o alheio, mas propriamente age-se com violência nas situações mais cotidianas.

Cabe observar que depreender temas não é tarefa fácil, pois o escopo interpretativo pode ser vasto. Neste caso específico, seria interessante o candidato trazer uma dissertação não sobre a Violência de forma genérica ou somente sobre a violência na TV, mas sobre as **contradições (comportamental e discursiva)** que podem envolver tal problemática.